

DISCURSO E AÇÃO: A VALORAÇÃO DE “FAZER” EM COMENTÁRIOS NA INTERNET

ROBERTA SILVA SOHNE¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – robertasohne@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A “Person of the Year” é uma edição anual de final de ano da revista *Time* que seleciona, desde 1927, indivíduos (homens ou mulheres), pares (como casais e oponentes políticos) ou grupos de pessoas (como soldados, cientistas, pacificadores, etc.), ideias, lugares ou máquinas que influenciaram positiva ou mesmo negativamente os eventos no ano.

Em 2019, Greta Thunberg, ativista sueca, então com 16 anos, foi a escolhida por sua luta contra o aquecimento global e em defesa da natureza, começados quando, em uma sexta-feira, ela decidiu faltar à aula para protestar contra as ondas de calor e incêndios que afetavam a Suécia, sentando-se em frente ao Parlamento com um cartaz com os dizeres “Em greve escolar pelo clima”. O protesto viralizou nas redes sociais e inspirou um movimento internacional de estudantes denominado “Fridays for Future” (sextas-feiras pelo futuro) para pedir medidas concretas para combater as mudanças climáticas. Assim, jovens de todo o mundo criaram mobilizações, sempre às sextas-feiras, para cobrar das autoridades o cumprimento de metas de emissão de gases causadores do efeito estufa acordadas na Conferência Eco-92 ou Rio-92.

O ativismo da jovem a levou a discursar na abertura da Cúpula do Clima em Nova York, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), que, em um dia do encontro, reuniu jovens para discutir o futuro do planeta até 2030, como resultado da pressão da juventude mundial pedindo a redução das emissões de gases do efeito estufa.

No discurso, Greta Thunberg disse que os jovens são uma força “imparável” em pressionar os líderes mundiais a agir sobre as mudanças climáticas. Afirmou ainda que sua infância e seus sonhos tinham sido roubados por palavras vazias, responsabilizando os adultos por não fazerem o bastante para proteger o meio ambiente. Na sua fala, destacou também que não deveria estar ali, mas na escola.

No entanto, se as suas palavras serviram de inspiração para muitos jovens, sendo admiradas também por pessoas do mundo todo, também suscitaram reações contrárias, desde a do então presidente americano Donald Trump, que disse que ele “precisa trabalhar em seu problema de controle da raiva” até o presidente do Brasil Jair Bolsonaro, que criticou o espaço dado pela imprensa para a ativista a quem chamou de “pirralha”, um dia antes da publicação da revista. Foram inúmeras as ofensas contra Greta, especialmente nas redes sociais, o que a levou a se manifestar: “Como vocês devem ter notado, os *haters* estão mais ativos do que nunca — estão atrás de mim, da minha aparência, das minhas roupas, do meu comportamento e das minhas diferenças”. Ela, do sexto feminino, adolescente à época, estudante, portadora da Síndrome de Asperger síndrome de Asperger, o que a enquadra dentro do espectro do autismo, foi durante criticada a partir do seu ativismo ambiental.

É justamente nessas críticas que está o interesse desta pesquisa, visto que nosso objetivo é analisar qual é a concepção de “fazer” algo em defesa da natureza nos comentários em um site de notícias que divulgou a sua escolha como “Pessoa do Ano”. Buscamos ver como são valorados os enunciados que dialogam com essa notícia, ou seja, verificar quais são os sentidos que emergem das respostas ativas, considerando que todo enunciado produzido é sempre uma conclusão avaliativa sobre o objeto do discurso.

Segundo Faraco (2013), para Bakhtin, a linguagem é expressa uma visão de mundo, um ponto de vista, pois qualquer enunciado carrega sempre uma entoação valorativa, ou seja, remete a um posicionamento axiológico. Assim, na interação verbal, “não se trocam mensagens, mas se dialogizam axiologias” (FARACO, 2005, p. 219), ou seja, valores. E são essas avaliações que dão sentido aos enunciados, sendo que o diálogo, para o Círculo, é o encontro de enunciados portanto, de diferentes sentidos que imergem nas relações dialógicas, entendidas por Bakhtin, como relações semânticas.

Desse modo, não há palavras neutras da língua e sim signos marcados por um índice social de valores, que revelam uma valoração, ou avaliação, do que é dito (SOBRAL e Giacomelli, 2016). De acordo com esses autores, para a análise dialógica do discurso, se a língua tem significação, sendo o significado das palavras e expressões no sistema da língua, é o discurso que cria sentido, ou seja, faz as palavras e expressões da língua irem além dos significados registrados no dicionário e dizer coisas que somente podem ser compreendidas a partir do contexto em que elas são ditas.

2. METODOLOGIA

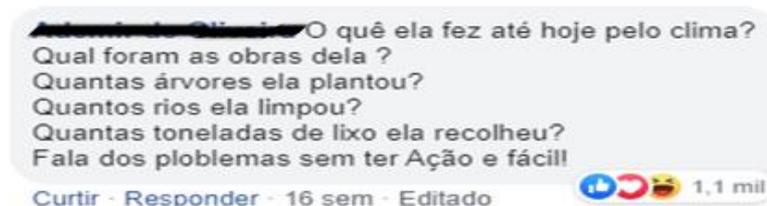
Esta pesquisa tem como corpus os comentários feitos a uma publicação do G1, portal de notícias da Rede Globo, em 11 de dezembro de 2019, noticiando a escolha de Greta Thunberg a “Pessoa do Ano” pela revista Time. A postagem teve 14 mil comentários e 63 mil reações, a maioria “curtir” (28 mil) e “amei” (13 mil), mas 17 mil “haha”, indicando risos, e pouco mais de mil reações “Grr”, o que indica raiva, dentre outras reações (pouco mais de 300 “uau” - surpresa - e pouco menos de 200 “triste”). Trata-se, portanto, de uma publicação com grande repercussão na época, e essas respostas são respostas ao enunciado que é o post, em uma “dinâmica de múltiplas interrelações responsivas entre posições socioavaliativas” (FARACO, 2005, p. 219), que Bakhtin denomina relações dialógicas.

Entre os vários comentários, selecionamos aqueles que fazem referência ao verbo “fazer”, pois muitas das críticas à escolha da jovem centram-se no entendimento de que ela nada fez para ser a pessoa destaque do ano. Assim, a partir dessa escolha, buscamos identificar o sentido que é dado a essa palavra, demonstrando a valoração expressa no enunciado, que manifesta a visão, a compreensão, enfim, a opinião de quem o produz sobre o que é enunciado pelo portal. Para isso, como procedimento, seguimos os seguintes passos: (1) descrever a relação de interação, considerando esses comentários como uma réplica ao post-enunciado; (2) analisar como os recursos linguísticos mobilizados apresentam o sentido a partir da valoração das escolhas lexicais do enunciado; e (3) interpretar o modo como a situação de interação e o estilo do enunciado tematizam o objeto do discurso, expressando a relação dialógica entre os enunciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na postagem, há vários comentários em que se usa o verbo “fazer” para desconsiderar o ativismo de Greta. Neste trabalho, apresenta-se um deles, como exemplificação, conforme a figura abaixo:

Figura 1- comentário postado na página



Fonte: G1

Este enunciado responde ao enunciado que é o post sobre a premiação da jovem. Assim, dialoga como o site de notícias, mas se referindo ao que o interlocutor entende como necessário para receber um prêmio. Ele é composto por diversas interrogações, iniciando pelo questionamento em que se encontra o verbo “fez”. Nos demais segmentos do enunciado, são elencadas ações práticas que demonstram a valoração, os sentidos que esse verbo recebe: realizar algo (obras), plantar (árvores), limpar (rios), recolher (lixo).

A mobilização dessas palavras na construção do enunciado nessa situação de interação demonstra que “fazer” algo pelo clima tem o sentido de realizar ações que envolvam trabalho físico. Assim, a valoração implica um índice social de valor que desqualifica a escolha de Greta, porque ela somente fala e não age em termos do que o enunciador compreende como algo prático. Esse modo de dar sentido ao verbo liga-se à sua significação de (1) “produzir através de determinada ação; realizar, obrar” em oposição à (2) realizar (algo abstrato).

A relação dialógica que se estabelece entre os enunciados – o do comentário com o post com a notícia – é de contrariedade, de discordância, até mesmo de indignação com a escolha, uma vez que para seu locutor o ativismo da jovem, centrado em protestos e discursos não é valorado como uma ação prática, portanto, efetiva, para ajudar na defesa dos problemas na natureza causados pelas condições climáticas.

Desse modo, a visibilidade da causa, o discurso na ONU e o movimento inspirado pela sua ação inicial são desqualificados. Esse sentido de “nada fez de prático” demonstra que o tema do enunciado é justamente desconsiderar o que Greta fez, ou seja, falar e não fazer, considerado como “fácil”.

4. CONCLUSÕES

Todo enunciado concreto, ou seja, efetivamente proferido em uma situação de interação social, terá sempre um sentido, um conteúdo que é uma conclusão avaliativa do objeto do discurso.

Nesse processo de referenciação, as escolhas linguísticas do enunciado remetem a uma visão de mundo, ou seja, uma interpretação desse mundo.

Assim, as possibilidades de uma língua tornam-se realidades apenas por meio da avaliação social, no limite do horizonte apreciativo (valorativo) dos grupos sociais.

Por isso, todo enunciado tem um sentido, que não decorre das palavras da língua, mas de seu uso, implicando em uma valoração, uma dimensão avaliativa do objeto do discurso.

Como se viu, o sentido do verbo “fazer” como algo concreto e não abstrato nos enunciados que dialogam com a notícia sobre o prêmio dado a Greta Thunberg deve-se ao modo como muitos interlocutores valoram a escolha da jovem como Pessoa do Ano.

Dessa forma, a valoração determina as escolhas linguísticas do enunciado e, conseqüentemente, seu sentido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARACO, C. A. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. **Calidoscópico**. São Leopoldo, RS, v, 3, n. 3, p. 214-221, 2005.

FARACO, C. A. A ideologia no/do Círculo de Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin**: pensamento interacional. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, Cap. 6, p. 167-182.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, SP. vol. 10, n.3, p. 1076-1094, 2016